



**NA CRISTA DA ONDA**  
Ribeiro Aires

## UM PALITO NO PALHEIRO DAS ELEIÇÕES

**M**inha querida filha:

Oxalá que ao receberes este mail te encontres de boa saúde que nós por cá, eu e o teu pai, continuamos na forma do costume. Ainda nos custa a acreditar que tiveste de emigrar para seres alguém na vida. Recebe muitas saudades nossas. O que nos tem valido tem sido o teu primo que vem aqui e nos ajuda a escrever no computador. É ele que compõe as palavras, que corrige os erros. Eu e o teu pai ainda não estamos habituados ao aparelho. Ele diz que vai tratar de pôr-nos a falar aqui no computador pelo skype. Estou mortinha que isso aconteça. Eu sei que há aquilo do facebook, mas aí há outros que podem ler. O teu primo já me explicou como fazer. Vamos ver. Mas nós já somos burros velhos... Não sei se tomamos andadura nisto. Era bem melhor teres ficado por aqui. Mas Deus assim quis. O teu pai diz que Deus não tem nada com isto. Quem quer é o governo e essa tal maldita da troika, que dizem que já foi embora, mas que deixou cá o mal espalhado por todo o Portugal, uma «trícia», que nos deixa amarelos a todos. E tu como te vês com os ingleses? Oxalá que tudo te corra bem, aí nesse hospital. Quem nos dera ter-te por cá.

Não é que seja assunto importante, mas escrevo-te para te dizer que já passaram as eleições e que ganhou o PS, mas por pouquinho. Agora andam todos às «cotrainas» uns com os outros, mas isso já deves saber tu, que aí as informações hoje chegam depressa. Lá se avenhãam. O dinheiro é pra eles, o prejuízo é sempre para nós. A alegria fica com eles, a tristeza é o nosso dia a dia. Todos querem o poleiro, para aí cantarem de galo. Ninguém quer ser garnizé. Lembra-te do Portas? Ele e o outro, o Coelho, contínuam na maior. Perderam as eleições, mas estão contentes. Nós também estaríamos se estivessemos como eles. Mas para estarem eles bem, estamos nós mal. Tu foste pr'ái e a nós só tiram, tiram, tiram. Ai, é de nós. A gente não sabe onde isto vai parar. O teu pai nem quer ouvir falar destes políticos. Então desde que o obrigaram a coletar-se... Ainda danado. Se cá te tivéssemos... Durante a campanha não veio ninguém dos políticos à aldeia. Eles só querem saber do povo para o voto. Mas desta vez nem isso. Também cá não eram precisos, porque eles não sabem dizer nada daquilo que a gente gostava de saber. Têm estudos, mas do povo não percebem patavina. Só se acusam uns aos outros. É tu isto, tu aquilo. Desta vez até falaram que um

mararam além ao que o disse, daqueles do Hitler. Vê lá tu que gente esta. E

querem esclarecer o povo. O povo é que devia esclarecê-los. E até esclareceu. Pareciam umas regateiras... da feira das cebolas. O que teve graça foi a vaca da ti Ermelinda. Durante os dias da campanha, à tardinha, antes de ir para o curral, parava perto da fonte e ficava-se a olhar para o caninho da ribeira, durante quase uma hora. Até parece que estava à espera dos políticos. Se calhar era para lhes dizer muuuu! Como eles não vinham, abanava as orelhas e recolhia ao curral. Ainda bem que não vieram, porque senão ainda lhe queriam chupar as tetas, depois do que já nos chuparam a nós. Como não vieram, também nós não nos irritamos mais do que já estamos. Mas olha que o tempo da campanha não correu nada mal. Primeiro por aquilo que disse, depois porque a personagem mais importante foi o Palito. Isso sim, o povo todo andou entretido com o diabo do homem. Este desgraçado, lá para São João da Pesqueira, numa aldeia chamada dos Azeites ou coisa parecida, matou a sogra, uma tia, ou lá o que foi, e não matou a mulher, que foi parar ao hospital, e a filha, por mereo acaso. Ele é que andava com os azeites, aí andava, andava. E todos sabiam que andava. O homem, fugiu e ninguém dava com ele. Escondeu-se. A Charada foi à procura dele a cavalo. À procura!... A passear, ora pois. Eram mais de cem homens e não davam com o homem. Durante mais de um mês só o viu o padeiro. O que o homem não deve ter gozado!... Os jornais e as televisões falavam, falavam... e as pessoas andavam entretidas, entretidas. Só se falava dele. Era uma telenovela todos os dias. Olha, agora por falar no assunto, isto até parece que foi de propósito... Não é que o homem se entregou quando a campanha eleitoral estava a acabar! Quem é queria saber das eleições que aqui ninguém sabe para que servem? Metade das pessoas da aldeia não votaram. Eu e o teu pai fomos à junta. O que o teu pai fez eu não sei, mas eu fiz lá um traço. Tomai, disse, seus benta de penico. O teu primo diz para tirar o penico. Então, eu disse-lhe para tapar o penico com o cu. E vai assim. Também só tu é que vais ler isto.

Olha, a tia Elvira manda-te saudades, assim como o ti Arrimindo, e o Joaquim do talho. Os teus primos que-rem-te cá na festa da aldeia. Mas se calhar não podes vir. Deves ter muito trabalhinho, não deves?

Etermínio por hoje, minha rica filha. Manda notícias. Saudades minhas e do pai. Queremos-te muito, filha do meu coração.

**Maria Engrácia**

**A OPINIÃO DE...**  
Pedro Abreu Peixoto

## ELEIÇÕES EUROPEIAS: A REFLEXÃO CENTRAL

**E**m termos absolutos, a votação dos partidos do governo, PSD e CDS-PP, caiu para um terço entre as legislativas de 2011 e as europeias de domingo. De 2,8 milhões de votos em 2011, ficaram-se agora pouco acima dos 900 mil. É um tombo eleitoral considerável. Mas não uma hecatombe, já que do outro lado, o PS de 2011 teve mais de 1,5 milhões de votos, enquanto o PS de Seguro teve pouco mais de um milhão.

Se atentarmos à capacidade de mobilização da oposição ao voto contra os partidos da coligação que sustenta o governo, ela sim foi uma verdadeira hecatombe, tendo em conta a conjuntura mais que favorável em que se desenvolvia. Nem a CDU se escapou, apesar do suposto bom resultado, pois teve menos votos em 2014 do que em 2011.

Apesar da paquidérmica abstenção, com 25% acima do score das últimas legislativas, os principais partidos da oposição não angariaram nem mais um voto para a sua causa.

Os eleitores não foram convencidos pelos partidos tradicionais, com os seus discursos tradicionais e com a tradicional falta de conteúdo polí-

co durante a campanha, e pulverizou os votos na abstenção, nos brancos e nulos e nos candidatos e partidos de protesto.

Não foi diferente em Portugal do que se passou em toda a Europa.

Em muitos outros países europeus, com a França à cabeça, os eleitores votaram em protesto, de forma veeemente, em candidatos, movimentos e partidos, de forma a abanarem o *status quo* político dos seus países e da Europa.

A reflexão central a fazer do resultado destas eleições europeias é, pois, a forma como os eleitores europeus têm vindo a clamar por uma mudança de fazer política.

Esse grito de alerta, deve-se a cada vez maior afastamento dos políticos pelos verdadeiros interesses e necessidades dos cidadãos de cada país e pela falha na construção de um projecto europeu solidário.

Por cá, os partidos continuaram a fazer as contínuas de merceiro, com os narizes empilhados já a cheirar as legislativas do próximo ano. Não aprenderam nada, passaram paulatinamente por cima do aviso dos eleitores. E vão dar-se mal.

## RÉGUA D'OUTRO

António Manuel Silva Alves

## CENTRO COMUNITÁRIO DA CASA DO POVO DE FONTELLAS

**O** centro Comunitário da Casa do Povo de Fontelas organizou um passeio para os seus utentes do Centro de Dia e do Serviço de Apoio Domiciliário, bem como para os sócios que se inscreveram.

A partida deu-se pelas 8h30min e o pequeno-almoço foi na estação de serviço do Alvão. Seguiu-se a Penha onde todos apreciaram o Santuário, a gruta de Nossa Senhora do Carmo e o teleférico inaugurado em 1995.

Após o almoço, muito apreciado, realizou-se uma visita à estátua de Afonso Henriques, à Capela de São

Miguel e ao Castelo, berço da nossa nacionalidade.

O dia esteve solarengo e o convívio decorreu de forma tranquila e animado.

Finalmente, no regresso e após o lanche, todos os participantes entoaram canções de outros tempos e mostraram o seu vasto repertório.

A Direcção da Casa do Povo de Fontelas agradece, penhoradamente, ao Senhor Presidente da Câmara o empenho que prestou para que este passeio fosse uma realidade. Bem-haja!



**FARMÁCIA ALMEIDA**

*Dr.ª Suzana Margarida P. B. Ribeiro*

DIRECTORA-TÉCNICA

ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS - PERFUMARIA  
VETERINÁRIA - ORTOPEDIA - DERMOCOSMÉTICA